

Estrutura

Uso da poda no cafeeiro: por que, quando e tipos utilizados

Roberto Antonio Thomaziello*



ANA PAULINATO

Lavoura recepada baixa, um ano após a poda: Jacuí, MG, 2012

A tradição da cafeicultura brasileira, durante um grande período, resistiu ao uso da poda, e optou pelo livre crescimento do café arábica. É importante frisar que, nesse período, o sistema de cultivo era muito diferente do realizado nos tempos atuais: os cafeeiros eram plantados em covas com quatro ou mais mudas; espaçamentos muito largos, em que o número de covas variava entre 800 e 1.000 por hectare; as variedades possuíam menor vigor vegetativo do que as atuais e as

doses de nutrientes fornecidos por meio das adubações eram bem mais baixas do que as mais recentes, em que predominava o uso de adubos orgânicos. Com a evolução da cafeicultura, várias tecnologias foram melhoradas ou introduzidas, propiciando aumento da produtividade.

Entre essas tecnologias adotadas, podem ser citadas: o cultivo de variedades altamente produtivas e com grande vigor vegetativo (como Mundo Novo e Catuai); os plantios em renque, com significativo

aumento do número de plantas por hectare, cuja média brasileira é mais de 3.500 plantas, com uma muda por cova, e a adubação química, a partir da produção esperada, com base nas análises de solo e folha. Juntamente com as novas técnicas surgiram, também, problemas, como o fechamento da lavoura, com perda dos ramos plagiotrópicos inferiores (ramos produtivos), o excesso de hastes, o esgotamento de plantas proporcionado pela alta produtividade, entre outros.

No conceito moderno de condução de um cafezal, a poda é uma prática cultural usada na condução, na renovação de lavouras e correção de problemas da planta.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

O cafeeiro é um arbusto de crescimento contínuo, caracterizado pela formação de dois tipos de ramos: ortotrópicos e plagiotrópicos. Os ramos ortotrópicos crescem verticalmente e deles se originam os plagiotrópicos, que crescem horizontalmente, perpendiculares ao tronco principal e responsáveis pela produção da planta. Os ramos ortotrópicos originam-se das gemas seriadas existentes ao longo do tronco do cafeeiro; já os ramos plagiotrópicos são oriundos da gema “cabeça de série”. Ela é sempre única, e não forma mais de um ramo plagiotrópico no mesmo ponto da haste principal; ou seja, a perda de um ramo desse tipo é irreversível.

FUNDAMENTOS DA PODA

Em sistemas de cultivo intensivo como o que ocorre atualmente – com espaçamentos adensados e uso em larga escala de insumos –, a área produtiva do ramo é reduzida após alguns ciclos de produção, fato que prejudica a produtividade da lavoura, e acentua a bienalidade da produção. É necessário renovar os ramos produtivos, a fim de retomar sua capacidade produtividade.

Vários objetivos podem ser alcançados por meio da poda: renovar os ramos produtivos e modificar a arquitetura da planta; manter uma adequada relação folha/fruto (20 cm² de área foliar por fruto de café); permitir maior luminosidade e estimular a produção em locais com fechamento ou autossombreamento; adequar a entrada de luz e a aeração, para reduzir condições predisponentes ao ataque de algumas pragas e doenças; atenuar o ciclo bienal para regular a produção; eliminar ramos afetados por pragas ou doenças; seca de ponteiros causados por desequilíbrios nutricionais (*die back*)

e depauperados, após superproduções; corrigir danos causados às plantas devido à ocorrência de eventos climáticos adversos, como geadas, granizos e secas; revigorar plantas deformadas, “cinturadas” e debilitadas; facilitar operações de manejo da lavoura que dependem de equipamentos manuais ou motorizados; eliminar o excesso de ramos não produtivos (ladrões); economizar na aquisição e aplicação de fertilizantes e defensivos,

em anos de preços baixos do café, reduzir custos; adequar o formato e a altura dos cafeeiros, para a colheita mecânica.

APLICAÇÕES DA PODA

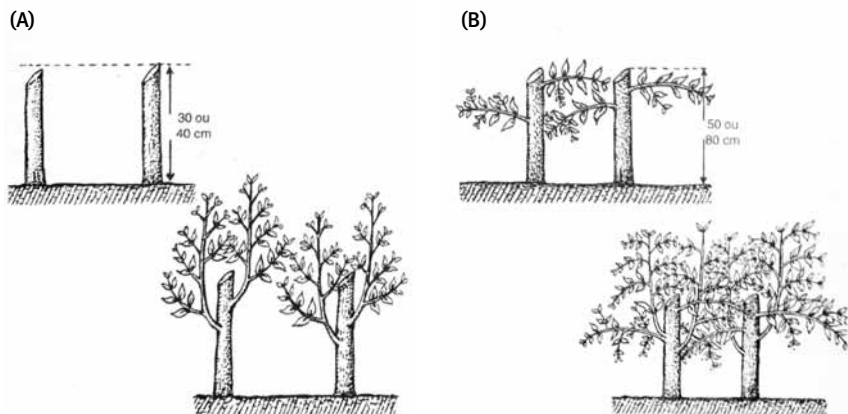
Embora a poda pareça uma prática simples, alguns fatores devem ser estudados e analisados para se tomar a decisão pelo uso, podendo-se destacar: a idade da lavoura – plantas velhas não respondem bem –; o tipo de cultivar – há cultivares

FIGURA 1 | LAVOURA RECEPADA A 40 CM DE ALTURA E SEM RAMOS-PULMÕES



PEDRO PAULO CARVALHO TEIXEIRA

FIGURA 2 | RECEPA BAIXA, SEM RAMOS-PULMÕES (A); RECEPA ALTA, COM RAMOS-PULMÕES E BROTAÇÕES (B)



BOLETIM TÉCNICO 238, CMTI, 2000

com maior vigor vegetativo que outros –, portanto, a poda em cultivares menos vigorosos, deve ser realizada com muito critério; a presença de pragas no sistema radicular (como nematoides, cigarras, cochonilhas da raiz e berne da raiz), prejudicam a recuperação das plantas; baixa população de plantas – em lavouras muito falhadas ou com espaçamentos muito largos.

TIPOS DE PODAS

Existem vários tipos de podas para o manejo do cafeeiro e a escolha de cada uma depende da situação de cada lavoura, como detalhado a seguir:

Poda de formação – Consiste na remoção de todos os ramos ladrões que surgem no tronco do cafeeiro. O objetivo é manter a planta, desde seus primeiros anos, com boa estrutura para suporte dos ramos de produção.

Decote herbáceo – É realizado quando o cafeeiro atinge a altura a que se deseja limitá-lo, mantendo-o com desbrotas sempre que necessário. Todavia, à medida que se limita o crescimento dos cafeeiros, deixando-os mais baixos que o normal, as perdas de produção são maiores.

Recepa – É uma poda drástica, realizada a aproximadamente 30 cm do solo (poda baixa) ou 60 cm do solo (poda alta), que praticamente elimina a parte aérea (Figuras 1 e 2). Recomenda-se para casos extremos, como o fechamento intenso, para lavouras que perderam parte dos ramos plagiotrópicos nas posições mais baixas e para lavouras atingidas por geadas, com queima inclusive do tronco. É a poda que exige maior tempo de recuperação do cafeeiro, em termos de produção, e, também, a mais onerosa, pela necessidade de várias desbrotas para condução de ramos. O corte deve ser realizado em bixel ou inclinado, para reduzir a entrada de água e a probabilidade de infecção por doenças. O número de brotos a serem deixados, por tronco,

está relacionado ao espaçamento entre plantas na linha (Figura 3).

Decote – É uma poda alta, que elimina a parte superior da copa do cafeeiro a uma determinada altura, variável com o manejo desejado da lavoura. Tem como objetivos recuperar a parte superior, quando houver deformação, e reduzir a altura, para facilitar os

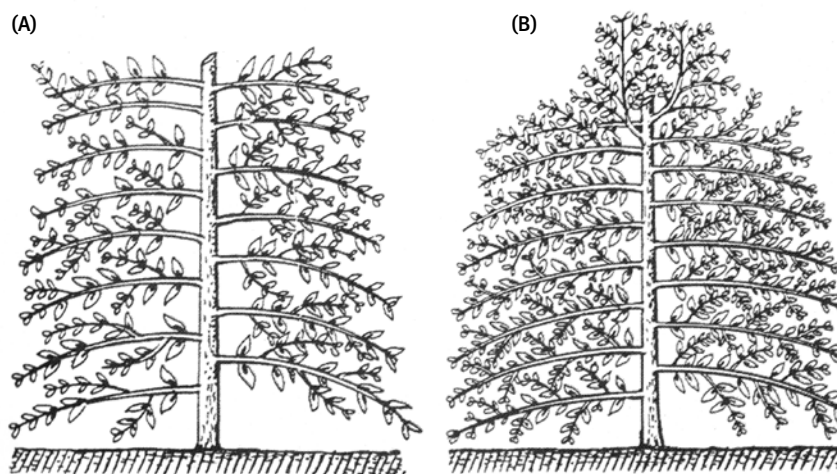
tratos culturais e a colheita. A altura tem grande influência na produção, uma vez que cortes feitos entre 2 m e 2,20 m a produção é superior, do que em plantas podadas a alturas inferiores, simplesmente porque reduz mais a área produtiva da planta. A condução da planta, após o decote, pode ser feita de três maneiras: com capaço ou

FIGURA 3 | LAVOURA RECEPADA BAIXA, 8 MESES APÓS A PODA



ANA PAULANETO

FIGURA 4 | CAFEIRO DECOTADO (A); CAFEIRO DECOTADO COM CONDUÇÃO DOS BROTO (B)

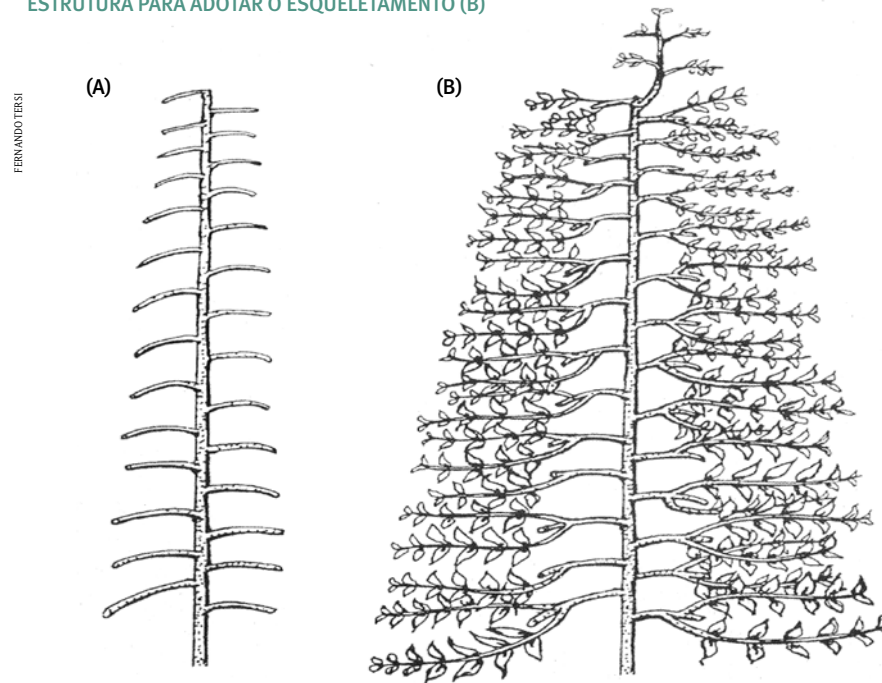


BOLETIM TÉCNICO 238: CATEL 2000

FIGURA 5 | CAFEIEIRO APÓS ESQUELETAMENTO (A); CAFEIEIRO APÓS BROTAÇÃO (B)



FIGURA 6 | LAVOURA COM PERDA ACENTUADA DE RAMOS PLAGIOTRÓPICOS (A) E COM BOA ESTRUTURA PARA ADOPTAR O ESQUELETAMENTO (B)



desbrota total; com livre crescimento dos brotos ou com condução de brotos (Figura 4).


Esqueletamento – É realizado com o corte dos ramos laterais do cafeeiro, deixando-os com tamanhos entre 30 cm e 40 cm. Deixa-se um esqueleto

central constituído do tronco e dos ramos de produção. Desses ramos, brotarão novos ramos plagiotrópicos, recompondo toda a estrutura produtiva da planta. Normalmente, essa poda lateral é seguida de um decote, com a finalidade de renovar os ponteiros e

diminuir a dominância apical, o que favorece a brotação dos ramos de produção. O corte dos ramos deve ficar um pouco inclinado em relação ao tronco, com a parte inferior mais distante, na forma de cone, para evitar autossombreamento (Figuras 5 e 6). A principal característica desta poda é a recuperação total da planta em um ano, com perda de apenas uma safra. A exposição inicial do tronco do cafeeiro ao sol favorece a emissão de ramos ladrões que devem ser eliminados pelas desbrotas. É recomendada para lavouras em vias de fechamento sem perda dos ramos de produção, especialmente os ramos da região basal; para lavouras no sistema adensado mecanizável, onde são necessárias podas em períodos variáveis de quatro a cinco anos e para diminuir a variação da safra na propriedade, com áreas em safra alta e outras com safra zero, mantendo-se a média de produtividade desejada (sistema safra zero).

Desponte – É também uma poda lateral, semelhante ao esqueletamento, com a diferença de que é realizada mais distante do tronco, em torno de 60 cm a 70 cm. Serve para estimular a emissão de ramos produtivos secundários e terciários, graças ao aumento da área produtiva da planta.

ÉPOCA DAS PODAS

A época mais indicada é logo após a colheita; de preferência, entre julho e agosto. Em regiões com riscos de geadas, devem ser realizadas após o período de maior ocorrência desse fenômeno. Além disso, a poda deve ser realizada após o ano de safra alta, quando a perspectiva é de baixa produção no ano seguinte. 

*Roberto Antonio Thomaziello é engenheiro agrônomo, pesquisador do Centro de Café Aleides Carvalho/IAC e bolsista do Consórcio Café (rthom@iac.sp.gov.br).